



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

16 de outubro de 2023

Dia Mundial da Alimentação

A ÁGUA DÁ VIDA
NUTRE



**NÃO
DEIXAR
NINGUÉM
PARA
TRÁS**



Agir como se a nossa vida - e a nossa alimentação - dependesse disso

A escassez de água é um dos principais problemas de desenvolvimento da atualidade. No entanto, dependendo do local do mundo onde nos encontramos, a fragilidade dos nossos recursos hídricos pode nem sempre ser evidente. Talvez porque, para muitos de nós, a água está sempre presente na vida quotidiana e na economia, pode ser difícil imaginar que, hoje em dia, **2,4 mil milhões de pessoas vivem em países que enfrentam o desafio da escassez de água.**^{1,2}

Por mais azul que a Terra possa ser, é preciso não esquecer que **apenas 2,5 por cento da água existente no nosso planeta é doce.**³ E esse fornecimento está longe de ter uma distribuição igualitária. Além disso, está a diminuir rapidamente.

As razões são diversas, mas, em última análise, têm origem humana. O resultado é cada vez menos água para beber, cultivar alimentos e produzir os bens de que necessitamos

– e para sustentar os ecossistemas de que dependemos.

Como tantas vezes acontece, as pessoas que sentem primeiro e mais duramente a crise são as que vivem em zonas deficitárias em água e têm menos capacidade para lidar com a situação. **Se estamos empenhados em não deixar ninguém para trás, a ação no domínio da água não pode esperar.**

Destinando-se quase **três quartos de toda a água doce à agricultura**, uma mudança na forma como produzimos os nossos alimentos, fibras e outros produtos agrícolas terá o maior potencial de impacto.³ É também onde a inação se tornará mais evidente.

Sem ação, estamos em vias de aumentar o nosso consumo de água para fins agrícolas em mais de um terço até 2050.

Isso significa que, coletivamente, corremos o risco de a situação se degradar a ponto de se tornar irreversível e as alterações climáticas vão certamente agravar os nossos desafios em matéria de recursos hídricos.

Podemos e temos de encontrar formas de produzir mais com menos água. Precisamos de proteger os recursos de água doce de que dispomos atualmente e os sistemas alimentares aquáticos da poluição e dos impactos das alterações climáticas, e temos de garantir que as pessoas têm um acesso mais equitativo à água. Por outras palavras, temos de tratar a água que nos resta como se a nossa vida – e a nossa alimentação – dependesse disso.



Compreender os desafios

Nas últimas duas décadas, grosso modo, **cada um de nós na Terra perdeu um quinto** da água doce ao seu dispor.³

Para algumas pessoas, a realidade é muito pior. Com efeito, nalgumas regiões, aquele número aproxima-se de um terço.

O rápido crescimento da população, a urbanização, o desenvolvimento económico e as alterações climáticas têm vindo a afetar severamente os nossos recursos hídricos. Em conjugação com a **poluição, a captação excessiva** e a **má gestão** geral da água, cria-se um quadro complexo de desafios.

Para ilustrar a escala de apenas um deles: atualmente, mais de 80 por cento das águas residuais a nível mundial são lançadas no meio natural sem tratamento.

A poluição da água que daí resulta está a afetar-nos a todos, incluindo cerca de 600 milhões de pessoas que vivem da pesca.⁴

Os desafios em matéria de recursos hídricos afetam pessoas diferentes de formas diferentes. Especialmente em zonas que sofrem de pressão hídrica, mesmo a mais pequena alteração pode ter um forte impacto na vida das pessoas. As pessoas mais afetadas pela escassez de água são muitas vezes pequenos produtores em países de baixos rendimentos que já não dispõem dos meios necessários para satisfazer as suas necessidades diárias de água, alimentação e serviços básicos. Isto é particularmente relevante para as mulheres e raparigas, os povos indígenas, os migrantes e os refugiados.

A má governação da água gera frequentemente conflitos. Diferentes grupos podem estar a utilizar uma fonte de água de forma pacífica durante muito tempo, mas à medida que essa água se torna menos abundante, os agricultores, as pessoas dependentes da floresta, os pastores e outros podem entrar em conflito sobre quem tem o direito de a utilizar e em que medida. Isto coloca desafios aos sistemas locais de governação da água e aos ordenamentos jurídicos nacionais que nem sempre reconhecem os



direitos tradicionais sobre estes recursos hídricos nem acompanham a evolução das necessidades.

Como se não bastasse, **os fenômenos meteorológicos extremos estão a aumentar – e a maioria envolve água.** Cerca de 74 por cento de todas as catástrofes entre 2001 e 2018 estavam relacionadas com a água, tendo causado prejuízos económicos de quase 700 mil milhões de dólares.⁵

As catástrofes relacionadas com inundações mais do que duplicaram desde 2000 e o número e a duração das secas aumentaram quase um terço.

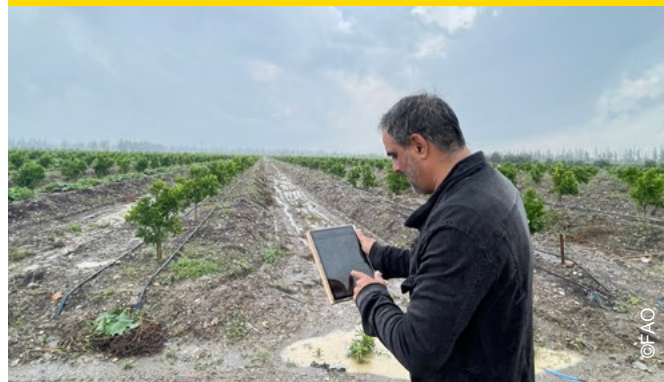
As ameaças que a escassez ou o excesso de água representam para a nossa segurança alimentar, os nossos ecossistemas e o nosso bem-estar deveriam ser evidentes para todos nós. Tal como a urgência em atuar para garantir a todos um futuro seguro em termos de água.

MONITORIZAÇÃO DA DEPLEÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS POR MEIO DE TECNOLOGIA POR SATÉLITE

Noventa e nove por cento da água doce líquida na Terra é água subterrânea.³ É a fonte de um quarto de toda a água que utilizamos no nosso quotidiano. Infelizmente, é mal compreendida, controlada e gerida. Como resultado, em muitas partes do mundo, as águas subterrâneas já estão a ser sobreexploradas ou poluídas. É por isso que a FAO está a criar ferramentas para ajudar os governos e as comunidades na gestão das águas subterrâneas.

Uma dessas ferramentas é a **WaPOR da FAO**. Utilizando tecnologia por satélite, permite estimar o consumo e a captação de água subterrânea quase em tempo real, medindo a “evapotranspiração”. Isso significa a água que as culturas e outra vegetação consomem à medida que crescem.

A WaPOR fornece dados de acesso livre a todas as regiões do mundo. Isto ajuda os governos e os agricultores a monitorizarem a produtividade da água na agricultura e a identificarem áreas para reduzir as perdas de água, por exemplo, modernizando os sistemas de irrigação, gerindo melhor a água ou reorientando-se para outras culturas ou épocas de plantio mais favoráveis e adaptadas às condições climáticas.





©FAO/Michael Tewelde

ADOTAR MEDIDAS DE AÇÃO PREVENTIVA EM RELAÇÃO A EL NIÑO

A cada dois a sete anos, partes do Oceano Pacífico aquecem de forma anômala num fenômeno natural conhecido como El Niño. Este fenômeno perturba os padrões normais de precipitação e desencadeia fenômenos meteorológicos extremos em todo o mundo, incluindo secas e inundações, durante um período que pode ir até 18 meses.

Para estarem devidamente preparados para a possibilidade de terem de apoiar rapidamente comunidades em risco, a FAO, as suas Nações Membros e os

parceiros da ONU estabelecem protocolos de ação preventiva. Na FAO, foram criados protocolos para a seca em nove países e zonas de África, Ásia e América Latina. Tal significa que, caso as previsões se concretizem em qualquer destes locais e ultrapassem os limiares aplicáveis à ação preventiva, a FAO está pronta a agir rapidamente para proteger os meios de subsistência dos agregados familiares agrícolas vulneráveis. Estão também instituídos procedimentos operacionais normalizados para agilizar intervenções em situações de emergência, tais como a criação

de reservas comunitárias de sementes, a avaliação de reservas alimentares estratégicas e o reforço de campanhas de controlo da saúde animal.

Graças a estes planos de ação predefinidos, os agricultores receberão apoio específico ao contexto antes de perderem tudo, numa altura em que ainda podem proteger a maior parte dos seus bens, como gado e colheitas, e recuperar rapidamente de quaisquer perdas que sofram.

Criar soluções

A gestão mais responsável da água começa pela criação de parcerias. Isso significa que, sempre que possível, os governos precisam de colaborar com os investigadores, as empresas e a sociedade civil para criar soluções que garantam a segurança da água para as gerações futuras.

Os governos têm de conceber políticas fundamentadas em provas científicas e em informações concretas que tirem partido dos dados e da inovação, assim como coordenar os diferentes setores para um melhor planeamento e gestão da água. A água, a energia e a alimentação são indissociáveis e, para que as políticas sejam bem-sucedidas, é importante gerir interesses frequentemente concorrentes entre si sem comprometer a saúde dos nossos ecossistemas.

Uma boa parte desse objetivo passa por encontrar formas de produzir mais alimentos e produtos agrícolas com menos água. Mas significa igualmente evitar a degradação das massas de água e da qualidade da água e restaurar os

ecossistemas terrestres e aquáticos danificados. Significa ainda garantir que as pessoas, independentemente do local onde vivem e de quem são, tenham acesso a água limpa suficiente e aos meios para resistir aos choques climáticos.

Dado que as alterações climáticas aumentam a variabilidade da precipitação, a pressão hídrica e as condições meteorológicas extremas, com secas e inundações mais frequentes e mais prolongadas, a implementação de políticas destinadas a limitar o aquecimento global a 1,5 °C será uma parte importante da solução, bem como os programas de proteção das pessoas mais vulneráveis.⁶

Para que estas políticas funcionem, têm de ser apoiadas por **mais investimento, legislação, tecnologias, metodologias inovadoras e capacitação**. Isto inclui mais investimento e investigação em irrigação eficiente, tratamento e reutilização de águas residuais, por exemplo,





mas também abordagens da economia circular e gestão integrada do solo e da água. Os investimentos em infraestruturas, como irrigação e barragens, são igualmente importantes.

Devem também incentivar os agricultores e as empresas a participar.

Os agricultores devem tornar-se agentes de gestão da água e estar equipados com as ferramentas certas para o fazerem de forma sustentável. Os agricultores, as pessoas que dependem da floresta, os criadores de gado e os que trabalham na economia azul já fazem uma gestão diária da água. Apoiá-los e encorajá-los a assumir a liderança na procura e implementação de soluções para o problema da água é obviamente a melhor coisa a fazer. No entanto, tal não é possível se não lhes forem fornecidas tecnologias, formação e informação adequadas e sem o seu envolvimento em todas as fases do processo de planeamento e de tomada de decisões. A gestão da água começa por selecionar e utilizar a biodiversidade adequada

nos sistemas de produção. Isso inclui raças de gado, culturas e plantas (espécies e variedades) locais que sejam resistentes e estejam adaptadas ao ambiente.

As empresas precisam de se tornar gestoras da água. Isso significa assumir compromissos concretos para melhorar a eficiência da utilização da água e reduzir a poluição em toda a cadeia de abastecimento. Isto não beneficia apenas a natureza e a sociedade, mas também as empresas. Levar a sério a governação da água pode melhorar a sua reputação e os seus lucros e ajudá-las a evitar os riscos que a escassez de água, as inundações, a poluição ou uma regulamentação mais rigorosa possam representar para as suas operações no futuro.

Todos temos de deixar de considerar a água como certa. Tomar decisões informadas sobre os produtos que compramos, desperdiçar menos água e prevenir a poluição são formas fáceis de todos contribuírem para uma ação positiva em prol do futuro da alimentação, das pessoas e do planeta.

MELHORAR A GOVERNAÇÃO DO DIREITO DE PROPRIEDADE DA ÁGUA PARA PROMOVER A PAZ

A escassez de água suscita frequentemente concorrência entre diferentes grupos. Os agricultores, por exemplo, nem sempre estão dispostos a partilhar os seus recursos hídricos limitados com o gado dos pastores nômadas.

Muitas pessoas, especialmente nas zonas rurais, regem-se mais por normas consuetudinárias do que por direitos legais formais. Tal inclui também os povos indígenas. É por isso que **as avaliações da FAO sobre o direito de propriedade da água** examinam as relações que

as pessoas têm com os recursos hídricos numa determinada zona, quer se baseiem em leis formais ou em costumes e tradições.

A análise dos diferentes sistemas de direitos ajuda os governos e os líderes locais a compreender as necessidades e a governação da água, a resolver conflitos e a garantir que os recursos hídricos são partilhados de forma equitativa. Em alguns casos, tal significa tornar as leis extensivas a grupos desprotegidos. Através do Diálogo Mundial sobre a Propriedade da

Água que a FAO está a promover entre 2022 e 2026, os países membros e outros intervenientes reunir-se-ão periodicamente para discutir princípios para uma governação responsável dos recursos hídricos. O objetivo final é promover a paz e garantir que todos os utilizadores de água tenham acesso seguro à água para a sua saúde e saneamento, segurança alimentar e meios de subsistência, sem comprometer as necessidades de ecossistemas saudáveis.



Trabalhar com os países na ação no domínio da água

Dado que quase três quartos da água doce que extraímos se destinam à agricultura, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura está numa posição única para oferecer soluções que respondam aos desafios relacionados com a escassez de água.³ O mesmo se aplica às catástrofes relacionadas com a água, incluindo secas e inundações, muitas das quais afetam desproporcionadamente os agregados familiares agrícolas.

É por isso que a FAO trabalha com os governos e as comunidades para criar Roteiros Nacionais da Água, conduzidos e apropriados pelos países, uma ferramenta para reforçar a coordenação intersetorial da água a nível nacional. Também cria os conjuntos de dados e a tecnologia de que necessitam para tomarem decisões bem informadas.

Entretanto, a FAO trabalha com países para aumentar o acesso e os direitos dos agricultores à água como parte dos seus esforços para melhorar a governação da água. Ajuda as comunidades piscatórias e agrícolas a adaptarem-se às alterações climáticas e a tirarem maior

partido da sua produção. Também promove investimentos em infraestruturas hídricas e irrigação e trabalha com os governos para gerir os riscos de seca antes que se transformem em crises.

Na **República Árabe Síria**, por exemplo, a FAO **restaurou a irrigação** de 80 000 hectares de terras agrícolas entre 2011 e 2023. Esta ação e os trabalhos em curso estão a beneficiar meio milhão de agregados familiares agrícolas.

Em **África**, nas **Caraíbas** e no **Pacífico**, a FAO está a trabalhar com dez países para impulsionar os seus setores das pescas através da **melhoria das cadeias de valor**. Os pescadores e aquicultores de pequena escala adquirem competências que os ajudam a aceder a novos mercados, ao mesmo tempo que protegem as unidades populacionais de peixes e o ambiente.

Em **El Salvador**, o centro do Corredor Seco da América Central, a FAO está a ajudar os agricultores na **restauração dos ecossistemas e dos recursos hídricos** através da reintrodução de espécies de árvores autóctones que aumentam a retenção de água no solo. No âmbito do projeto, as comunidades construíram mais de 30 viveiros florestais e restauraram mais de 17 000 hectares de ecossistemas críticos através da agrossilvicultura.

No norte da **Somália**, onde as cheias repentinas deslocaram comunidades e causaram danos significativos

em infraestruturas e terras agrícolas, a FAO está a construir uma represa que servirá de reserva de água e evitará inundações. Contribuirá também para a regeneração de pastagens, o que manterá o gado alimentado e saudável.

No **Burkina Fasso, Cabo Verde, Chade, Gâmbia, Mali, Níger e Senegal**, a iniciativa “Um milhão de cisternas para o Sahel” da FAO utiliza sistemas de recolha e armazenamento de águas pluviais para ajudar as comunidades vulneráveis, em especial as mulheres, a poupar água potável, a melhorar a produção alimentar e a nutrição, assim como a reforçar a sua resistência aos choques hídricos.

Na qualidade de organização anfitriã do **WASAG, o Quadro Global sobre a Escassez de Água na Agricultura**, a FAO está a reunir organismos públicos e outros intervenientes importantes em todo o mundo para partilharem conhecimentos e conceberem novas políticas, estratégias e programas que criem capacidade para a adaptação da agricultura à escassez de água.

A FAO está também a trabalhar com países na implementação de pontos-chave da Agenda de Ação da Água da ONU relacionados com os Roteiros Nacionais da Água, o direito de propriedade da água, a gestão do risco de seca, os dados sobre os recursos hídricos e a monitorização da evaporação. A agenda representa o resultado da Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2023, na qual a FAO desempenhou um papel central.





©FAO/FAO/Luohui Liang

ASSOCIAR A RIZICULTURA E A PISCICULTURA NA RDP DO LAOS

Na República Democrática Popular do Laos, a FAO está a trabalhar com os produtores de arroz para reintroduzir a antiga prática da rizipiscicultura. Os agricultores não só tiram maior partido dos seus campos de arroz ao incorporarem a piscicultura nos seus arrozais, como esta também é uma forma natural de controlar as pragas, fertilizar as culturas e aumentar a biodiversidade na paisagem.

Os peixes comem os insetos e a riqueza microbiana da água alimenta o arroz. Esta prática remonta a milhares de anos, mas caiu em desuso nas últimas décadas com a intensificação da produção e a utilização de pesticidas.

Estas práticas modernas estão a tornar-se cada vez mais insustentáveis do ponto de vista ambiental. É por isso que a FAO,

através da sua **Iniciativa Regional para o Arroz**, tem estado a trabalhar com o Ministério da Agricultura do Laos para ajudar as comunidades agrícolas a efetuar mudanças simples na sua agricultura que maximizem os seus recursos hídricos e as suas receitas. O resultado é mais alimentos com menos água, redução da pobreza e um ambiente mais saudável.

Conhecer os factos

95% dos nossos **alimentos são produzidos na terra** e tudo começa com o **solo** e a **água**.³

A **agricultura** é responsável por **72%** das **captações de água doce** a nível mundial. Outros **16%** vão para os municípios, para **uso doméstico** e **serviços**, e **12%** são utilizados pelas **indústrias**.³

2,4 mil milhões de pessoas vivem em países que sofrem de pressão hídrica. Cerca de 10% da população mundial vivem em países que sofrem de pressão hídrica elevada e crítica.^{1,2}

Mais de **80%** das **águas residuais** a nível mundial **são lançados** no meio natural **sem tratamento**.^{7, 8, 9}

Prevê-se que a procura mundial de **água para a agricultura** aumente **35%** até 2050.¹⁰

Cerca de **3/4 de todas as catástrofes** ocorridas entre 2001 e 2018 estavam **relacionados com a água**. Causaram quase **700 mil milhões de dólares de prejuízos económicos**.⁵

Desde 2000, as **catástrofes relacionadas com inundações** aumentaram **134%**. O número e a duração das **secas** aumentaram **29%**.¹¹

As **zonas húmidas** - o mais diversificado em termos biológicos de todos os ecossistemas - estão a **desaparecer três vezes mais depressa** do que as florestas. Cerca de **85%** **perderam-se** nos últimos 300 anos.¹²

Limitar o aquecimento global a **1,5 °C**, em vez de 2 °C, beneficiará os recursos hídricos e **reduzirá a pressão hídrica** induzida pelas alterações climáticas.⁶

A **subsistência** de pelo menos **600 milhões de pessoas depende**, em certa medida, **dos sistemas alimentares aquáticos**. Os sistemas alimentares aquáticos são cruciais para a nutrição e a segurança alimentar.¹³

17% dos **alimentos** disponíveis para os consumidores em todo o mundo **são deitados** fora todos os anos, **desperdiçando** a preciosa **água** utilizada para os produzir.⁴



©FAO/Luis Tato

Agir

Governos

- **Dar prioridade à água nas políticas e no planeamento em todos os setores**, tomando em consideração os seus impactos sociais, económicos e ambientais. Isto inclui a criação de incentivos para que os agricultores e as empresas utilizem a água de forma sustentável.
- **Conhecer os desafios no domínio da água.** Utilizar as ferramentas de dados disponíveis para saber mais sobre a contabilização da água e a produtividade da água no seu país e organizar avaliações de propriedade para compreender de que modo os direitos à água são distribuídos.
- **Elaborar roteiros e estratégias nacionais para a água** que tenham em conta as necessidades da agricultura e dos demais setores, através de diálogos participativos conduzidos pelos países.
- **Investir na eficiência hídrica** através da modernização de infraestruturas como os sistemas de irrigação.
- **Gerir os recursos hídricos de forma integrada** que tenha em conta todas as utilizações, desde a pesca à silvicultura, à agricultura e a outros setores. Isto inclui a gestão integrada da água e do solo.

- **Aumentar a resistência e os sistemas de proteção social**, alargando os programas de transferência de dinheiro, a assistência em espécie e os subsídios, para que os mais vulneráveis tenham acesso à água e possam resistir aos impactos de fenómenos meteorológicos extremos.
- **Participar no Diálogo Mundial sobre a Propriedade da Água** para definir princípios para uma governação responsável dos recursos hídricos.

Investigadores, sociedade civil e empresas

- **Fomentar a inovação.**
- **Orientar as políticas da água e da agricultura** e aconselhar os processos de tomada de decisões.
- **Partilhar conhecimentos**, dados e competências.
- **Organizar campanhas** em prol da mudança.
- **Pugnar pela responsabilização e pela inclusão** na tomada de decisões.

- Encontrar formas inovadoras de **produzir bens com menos água**.
- **Saber de onde vem** e para onde vai a **água**.
- **Reduzir a poluição** na sua empresa. Isto inclui a redução de produtos químicos tóxicos e a melhoria do tratamento e da reutilização das águas residuais.

Agricultores

- Utilizar e **eliminar corretamente os pesticidas e os fertilizantes**.
- **Gerir a água de forma mais eficiente**, começando por uma auditoria à água e utilizando serviços consultivos na área da irrigação para saber onde poupar água. Verificar também com regularidade se existem fugas de água.
- **Adotar práticas agrícolas sustentáveis e inteligentes do ponto de vista climático** que permitam tirar maior partido da água utilizada.

- **Partilhar equitativamente as tarefas de ir buscar e transportar água** entre homens e mulheres, rapazes e raparigas, para que todos tenham tempo para outras atividades, incluindo a escola.

Todos nós

- **Escolher** frutas e legumes **frescos e da época** – a sua produção requer geralmente menos água.
- **Reduzir o desperdício de alimentos**. Significa o desperdício de menos água.
- **Poupar água**. Isto inclui um consumo de menos energia, já que grande parte da mesma é gerada utilizando água.
- **Comprar de forma sustentável**. Inclui peixe com rótulo ecológico, mas também fibras, como o algodão, que requerem menos água e libertam menos microplásticos no ambiente do que os tecidos sintéticos.
- **Não poluir a água** e participar em ações de limpeza, se possível.

Notas

1. **AQUASTAT 2020 data** (SDG 6.4.2. and population) [**Dados de 2020** (ODS 6.4.2. e população)]
2. **Programa Mundial de Avaliação dos Recursos Hídricos (Nações Unidas)**, Relatório Mundial da ONU sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2023: Parcerias e cooperação para a água.
3. **FAO**. 2022. *A Situação dos Recursos Terrestres e Hídricos Mundiais para a Alimentação e a Agricultura – Sistemas em ponto de rutura. Relatório principal*. Roma. <https://doi.org/10.4060/cb9910en>
4. **FAO**. 2022. *O Estado da Pesca e da Aquicultura no Mundo – 2022. Rumo à Transformação Azul*. Roma. <https://doi.org/10.4060/cc0461en>
5. **EM-DAT**. 2023. *A Base de Dados de Eventos de Emergência*. Bruxelas, CRED & Universidade Católica de Lovaina. [Citado em 10 de julho de 2023]. www.emdat.be
6. **Warren, R., Andrews, O., Brown, S., Colón-González, F.J., Forstnerhäusler, N., Gernaat, D.E.H.J., Goodwin, P. et al.** 2022. Quantificação dos riscos evitados pela limitação do aquecimento global a 1,5 ou 2 °C acima dos níveis pré-industriais. *Alterações Climáticas*, 172, Artigo 399. <http://dx.doi.org/10.1007/s10584-021-03277-9>
7. **Corcoran, E., Nellemann, C., Baker, E., Bos, R., Osborn, D. & Savelli, H.** (eds). 2010. Água Doente? O papel fundamental da gestão das águas residuais no desenvolvimento sustentável. Uma Avaliação de Resposta Rápida. n.p., PNUA, UN-HABITAT & GRID-Arendal https://gridarendal-website-live.s3.amazonaws.com/production/documents/:s_document/208/original/SickWater_screen.pdf?1486721310
8. **UN-Water**. 2013. Relatório Mundial da ONU sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2012: Gerir a Água num Contexto de Incerteza e Risco. Paris. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215644>
9. **UN-Water**. 2015. *Gestão de Águas Residuais: Um Resumo Analítico da ONU Água*. ONU Água. www.unwater.org/publications/wastewater-management-un-water-analytical-brief
10. **UNDRR, CRED**. 2020. *O custo humano das catástrofes: uma panorâmica dos últimos 20 anos (2000-2019)* www.undrr.org/publication/human-cost-disasters-overview-last-20-years-2000-2019
11. **Burek, P., Satoh, Y., Fischer, G., Kahil, M. T., Scherzer, A., Tramberend, S., Nava, L. F., et al.** 2016. *Soluções para o Futuro da Água: Iniciativa de Aceleração* (Relatório Final). Documento de trabalho do IIASA. Laxemburgo, Áustria. Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados (IIASA)
12. **Convenção de Ramsar sobre as Zonas Húmidas**. 2018. *Perspetiva Mundial sobre as Zonas Húmidas: Estado das Zonas Húmidas Mundiais e dos seus Serviços às Populações*. Gland, Suíça
13. **FAO**. 2011. *Perdas e desperdícios alimentares a nível mundial – Extensão, causas e prevenção*. Roma. www.fao.org/sustainable-food-value-chains/library/details/en/c/266053/

16 de outubro de 2023

Dia Mundial da Alimentação

A ação coletiva organizada em 150 países de todo o mundo é o que torna o Dia Mundial da Alimentação um dos mais celebrados no calendário das Nações Unidas. Centenas de eventos e atividades de sensibilização reúnem governos, empresas, organizações da sociedade civil, os meios de comunicação social e o público, incluindo muitos jovens. Promovem a sensibilização à escala mundial a favor das vítimas da fome e incentivam a ação em prol do futuro da alimentação, das pessoas e do planeta.

O **#WorldFoodDay** 2023 incide na importância da água como base da vida e da alimentação. A campanha sensibiliza o mundo inteiro para a importância de gerir a água de forma responsável, porque a disponibilidade deste precioso recurso está ameaçada pelo rápido crescimento da população, pela urbanização, pelo desenvolvimento económico e pelas alterações climáticas.

É tempo de trabalharmos juntos para criar um futuro melhor e mais sustentável para todos. Faça do **#WorldFoodDay** o SEU dia. Responda ao apelo organizando um evento ou uma atividade e mostre o que tem feito.



#DiaMundialDaAlimentação

#HeróisDaAlimentação

fao.org/world-food-day

**ORGANIZAÇÃO
DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA A ALIMENTAÇÃO E A
AGRICULTURA**

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália



Alguns direitos reservados. Esta obra é disponibilizada ao abrigo da licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO